

Comitê assessor avalia necessidade de dinheiro

por Maria Clara R.M. do Prado
de Brasília

Técnicos do Banco Central (BC) e do comitê assessor da dívida externa iniciaram ontem as discussões para medir a efetiva necessidade de recursos externos para o financiamento do balanço de pagamentos deste ano. O chefe do subcomitê, Lawrence J. Brainart, do Bankers Trust, passou o dia de ontem no BC, em Brasília, e continua hoje as discussões, acompanhado de Ilona Beer, técnica do Citibank que também presta assessoria econômica ao comitê de bancos credores. Ambos viajam de volta a Nova York ainda hoje.

A projeção do balanço de pagamentos para 1989 está passando por uma revisão em praticamente todos os itens com exceção apenas para a previsão do saldo comercial que será mantida em US\$ 16 bilhões. As exportações e as importações devem ultrapassar as cifras anteriormente projetadas para o ano, de maneira tal que o superávit não seja alterado, conforme as simulações recentes feitas pelo BC.

Os exercícios estão sendo, na verdade, aprofundados em cima dos números básicos apresentados ao comitê de bancos credores, em Nova York, pelos negociadores da dívida externa, há 10 dias. A necessidade de financiamento externo para o ano foi calculada na casa de US\$ 4 bilhões, supondo que todos os pagamentos serão realizados em 1989 (inclusive os juros devidos aos bancos credores privados) e que as reservas internacionais serão mantidas em nível estratégico, suficiente para cobrir três meses de importações, ainda, um terço das linhas de financiamento à importação. Isto correspondente à cifra entre US\$ 7 bilhões e US\$ 8 bilhões.

No primeiro semestre do ano, o País recebeu de "dinheiro novo" um montante que ficou bem abaixo daquilo que necessita para poder pagar e manter reservas elevadas. Do Banco Mundial entraram apenas US\$ 320 milhões, e US\$ 600 milhões correspondem à segunda "tranche" de dinheiro novo liberada pelos bancos credores.

As discussões com o subcomitê de economia, nestes dois dias, devem se concentrar nas necessidades de fi-

nanciamento para este ano, mas o governo brasileiro apresentou aos bancos credores, em Nova York, hipóteses que procuram medir o "hiato" de novos recursos externos até março do ano que vem. Uma dessas hipóteses projeta em US\$ 5,5 bilhões a necessidade de financiamento cobrindo todo o ano de 1989 e o primeiro trimestre de 1990.

O chefe do subcomitê de economia vai levar para os representantes dos bancos credores o detalhamento das projeções do balanço de pagamentos, peça básica do processo de negociações que o governo brasileiro reabriu com o comitê em uma primeira reunião ocorrida no último dia 8 e que será retomado no próximo dia 21, pela manhã, em Nova York. O Brasil procura mostrar aos credores que não pode ficar sem reservas e que precisa de novos financiamentos para poder cumprir com os compromissos externos.